

PRESENÇA DO GÊNERO FEMININO ENTRE OS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA IES EM MOSSORÓ/RN

PRESENCE OF THE FEMALE GENDER AMONG STUDENTS IN THE GRADUATION COURSE IN ACCOUNTING SCIENCES OF A HEI IN MOSSORÓ/RN

Jarleide de Souza Silva

Graduada em Ciências Contábeis pela UFERSA

<https://orcid.org/0000-0002-7526-2051>

E-mail: jarleide.souza@gmail.com

Yara Samara Medeiros Silva

Graduanda em Ciências Contábeis pela FCRN

<https://orcid.org/0000-0002-8956-6267>

E-mail: yara_medeiros15@hotmail.com

Ítalo Carlos Soares do Nascimento

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC

<https://orcid.org/0000-0002-8151-696X>

E-mail: italocarlos25@gmail.com

Geison Calyo Varela de Melo

Mestre em Administração e Controladoria pela UFC

<https://orcid.org/0000-0002-8520-4605>

E-mail: geisoncalyo@hotmail.com

Caritsa Scartaty Moreira

Doutoranda em Ciências Contábeis pela UFPB

<https://orcid.org/0000-0003-1243-9216>

E-mail: caritsa_scartaty@hotmail.com

Resumo

A diversidade de gênero tem sido um tema constante na mídia, através da publicidade, do cinema, de novelas, etc. Com o interesse pela questão, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre a temática em seus mais diversos aspectos, dentre os quais destaca-se a discussão da diversidade de gênero no ensino contábil. Destarte, o presente estudo tem como objetivo verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFERSA no período de 2009 a 2018. A pesquisa foi conduzida pelo método descritivo e quantitativo, através de análise documental. Os dados foram obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e analisados através de técnicas da estatística descritiva. Através da estatística descritiva para a variável gênero, verificou-se, em média a maior presença entre o gênero masculino (20,18%), comparada à média do gênero feminino, que foi de 14,45%. Concluindo que, mesmo o gênero feminino lutando para ter igualdade de gênero, o gênero masculino ainda se sobressai nos aspectos estudados. Ao analisar a relação entre gênero e desempenho acadêmico, verificou-se, em linhas gerais, que discentes

do gênero feminino têm um melhor desempenho acadêmico frente aos discentes do gênero masculino.

Palavras-chave: Gênero Feminino. Ensino superior. Ciências Contábeis.

Abstract

Gender diversity has been a constant theme in the media, through advertising, cinema, soap operas, etc. With an interest in the issue, several researchers have studied the theme in its most diverse aspects, among which the discussion of gender diversity in accounting education stands out. Thus, the present study aims to verify the presence of the female gender among students of the undergraduate course in Accounting Sciences at UFERSA from 2009 to 2018. The research was conducted by the descriptive and quantitative method, through documentary analysis. The data were obtained from the Integrated Academic Activities Management System (SIGAA) and through descriptive statistics techniques. Through descriptive statistics for the gender variable, there was, on average, a greater presence among men (20.18%), compared to the average for women, which was 14.45%. Concluding that, even the female gender struggling to have gender equality, the male gender still stands out in the aspects studied. When analyzing the relationship between gender and academic performance, it was found, in general, that female students have a better academic performance compared to male students.

Keywords: Female gender. University education. Accounting Sciences.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas tem-se falado bastante da introdução do gênero feminino em diversas esferas. A inserção e evolução da mulher no âmbito acadêmico e no mercado de trabalho são exemplos concretos dessa condição, visto que anteriormente a presença do gênero masculino predominava. Para Scott (1989) ao estudar e analisar informações sobre mulheres, deve-se, necessariamente, analisar informações sobre homens.

No Brasil a inclusão do debate sobre a diversidade de gênero no espaço e na história da educação deu-se na década de 1990, com certo atraso, se comparado com a inserção anterior deste debate em outras áreas como a Sociologia, a Psicologia Social e a Crítica Literária (DINIZ, 2008). Assim foi proposto que as dimensões do masculino e do feminino, construídas socialmente, devem ser incorporadas na investigação, de tal forma que gênero represente uma categoria de análise, pela qual seja possível compreender as relações entre os sexos e a estruturação da sociedade alicerçada nas diferenças (SCOTT, 1989).

A contabilidade foi a primeira profissão regulamentada no Brasil. Surgiu com a criação do ensino comercial, em 1931. Porém como não existia o curso superior em Ciências Contábeis, muitos profissionais só possuíam conhecimento técnico e teórico (PELEIAS *et al.*, 2007).

Nos últimos anos, o Ensino Superior em Contabilidade no Brasil vem apresentando avanços significativos devido à rápida expansão do curso. Segundo o Censo do Ensino Superior realizado no ano de 2016, pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Ministério da Educação (MEC), o curso de Ciências Contábeis é o 6º curso de graduação com maior número de estudantes matriculados, são 253 mil novos alunos, que representa 3,8% de 6,5 milhões de alunos matriculados no país (ESPEJO *et al.*, 2017).

Estudos nacionais como o de Oliveira, Nascimento e Silva (2015) e o de Pinto e Cruz (2017) exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados a área para a mulher contabilista. Assim, demonstram a relevância deste debate e indicam a necessidade de estudos que explorem a temática abordada.

Diante disso, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: De que forma a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA apresenta-se em proporção ao gênero masculino no período de 2009 a 2018? Destarte, o

objetivo geral do estudo consiste em verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFERSA no período de 2009 a 2018. Adicionalmente, busca-se analisar a relação entre a presença do gênero feminino e o desempenho acadêmico dos discentes do curso em estudo.

Para o alcance dos objetivos, foi realizada uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental, aplicando-se técnicas da estatística descritiva, considerando-se os dados obtidos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

Portanto, essa pesquisa mostra-se relevante por investigar a desigualdade quanto a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de contabilidade na UFERSA, com possíveis reflexos posteriores no mercado de trabalho. Além disso, avança na discussão teórica sobre a temática, que ainda se encontra incipiente no país, apontando reflexões para futuros pesquisadores, bem como orientações para o meio acadêmico.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 DIVERSIDADE DE GÊNERO

A diversidade de gênero tem sido um tema constante na mídia, através da publicidade, do cinema, de novelas etc. (DINIZ, 2008). O dicionário Aurélio define gênero como “diferença entre homens e mulheres que, construída socialmente, pode variar segundo a cultura, determinando o papel social atribuído ao homem e à mulher e às suas identidades sexuais”. Scott (1995) enfatiza que não se pode ter uma posição dicotômica, porque tanto a igualdade quanto a diferença são importantes para mostrar que a noção política de igualdade pressupõe a diferença.

O termo “gênero” é utilizado para indicar as relações sociais entre os sexos, representando, assim, uma maneira de indicar construções sociais, a criação inteiramente social de ideias sobre os papéis adequados aos homens e às mulheres (SCOTT, 1995).

De acordo com Louro (1997) e Butler (2012) aproximam-se dos conceitos foucaultianos ao definir o gênero, não apenas como uma construção social, mas, sobretudo, como um discurso, e discursos que formulam “verdades”, sempre baseados numa relação de poder, sendo desta forma que o conceito de gênero é produzido.

Nesse contexto, Scott (1995) argumenta que a definição de gênero tem duas partes e duas subconjuntos, que estão inter-relacionados, mas devem ser analiticamente diferenciados. O núcleo definição repousa numa conexão integral entre duas proposições: 1) o gênero é um elemento constitutivo de relações sociais baseadas nas diferenças percebidas entre os sexos; e 2) o gênero é uma forma primária. Trata-se, portanto, do modo como essas diferenças sexuais são compreendidas em uma dada sociedade, em um grupo, em um contexto determinado por um processo histórico.

O uso do termo “gênero” apareceu como contrapartida cultural do sexo biológico a partir da segunda metade da década de 1970, com mudanças substanciais nos julgamentos dos estudos das relações entre homens e mulheres na sociedade (TEDESCHI, 2007) Assim, aduz que “gênero” se caracteriza como uma construção social feita sobre as diferenças sociais (LOURO, 1996).

2.2 ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

A contabilidade está presente na história da humanidade desde os povos mais antigos, como os hindus, os chineses, os egípcios, os fenícios, os israelitas, os persas, os caldeus, os assírios, os gregos e os romanos, ganhando destaque com o surgimento da linguagem escrita dos números (SILVA; MARTINS, 2006). Com a evolução das sociedades, houve também a

evolução da contabilidade (SCHMIDT, 1996), ou seja, evoluiu conforme os interesses e as necessidades de informação demandada pelos seus usuários.

Como consequência, a partir do século XIII, novas técnicas contábeis foram surgindo, livros contábeis começaram a ser adotados para registrar os principais eventos econômicos das empresas, e as obras do monge italiano Luca Pacioli, considerado pai da contabilidade moderna, expuseram os métodos que impulsionariam o pensamento contábil, como o método das partidas dobradas (SCHMIDT, 1996).

No Brasil a contabilidade foi se desenvolvendo à medida que o mercantilismo se proliferava país afora. Com a chegada da globalização e a consequente expansão da contabilidade internacional emergiu a necessidade de uniformizar as normas contábeis numa maneira mais compreensiva para os usuários não só do Brasil como de outros países (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

Inevitavelmente, quando se fala em contabilidade na era moderna, observa-se que dessa época muitas empresas se transformaram em empresas de grande porte, estando presentes quase que no mundo inteiro. Portanto, conhecer a evolução da contabilidade ajuda a entender a sua importância (AGOSTINI; CARVALHO, 2012).

A contabilidade brasileira sempre sofreu uma ampla influência da legislação. Uma das primeiras grandes manifestações da legislação no cenário brasileiro foi o Código Comercial de 1850, que instituiu a obrigatoriedade da escrituração contábil e da elaboração anual da demonstração do Balanço Geral (SCHMIDT, 1996). Assim, em 20 de abril de 1902 foi criada a Escola Prática de Comércio, que posteriormente passaria a denominar-se Escola de Comércio Álvares Penteado, em homenagem a um de seus fundadores (SCHMIDT, 2002).

No Brasil, através do Decreto-Lei n.º 7.988/1945, foi instituído o curso de graduação de Ciências Contábeis e Atuárias, com quatro anos de duração, concedendo aos seus concluintes o diploma de bacharel em Ciências Contábeis. O Conselho Nacional de Educação e a Câmara de Educação Superior, conforme resolução 10 de 16 de dezembro de 2004, estabelece as diretrizes para o curso de ciências contábeis (BRASIL, 1945).

De acordo com a Resolução CNE/CES n.º 10/2004, os alunos do Curso de Ciências Contábeis devem ter formação empreendedora e generalista, serem capazes de trabalhar em equipe, desenvolver pensamento crítico, gerenciar pessoas e se manter atualizados. Ser ético, responsável e está apto para tomar decisão de acordo com o contexto social, econômico e político no qual se inserem.

Os profissionais da área contábil deve estar sempre buscando se atualizar, seja dentro da profissão ou organização, pois o mundo está em constante evolução. Assim, devem buscar a educação continuada e especialização para seu desenvolvimento e processo profissional (SOUZA; TAVARES, 2013). Com amplo campo de atuação, o profissional contábil é indispensável para o desenvolvimento e funcionamento de qualquer entidade, seja ela pública, privada ou do terceiro setor (UFERSA, 2014).

2.3 ESTUDOS EMPÍRICOS ANTERIORES RELACIONADOS AO TEMA

Com o interesse pela questão da diversidade de gênero, diversos pesquisadores têm se debruçado sobre a temática em seus mais diversos aspectos. Para fins do presente estudo, foram selecionados estudos que são correlatos ao tema em análise.

No estudo de Pinto, Carvalho e Rabay (2013) investigou-se como a temática de gênero é abordada no currículo formal dos cursos de Licenciatura em Química de instituições de Ensino Superior públicas do Estado do Paraná-Brasil. Para isso, realizou-se uma pesquisa qualitativa de cunho interpretativo. E em seu resultado observou-se a praticamente ausência da discussão de questões de Gênero no currículo desses cursos, o que pode comprometer a formação inicial de docentes de Química.

Rodrigues, Melo, Lopes (2016) buscaram em seu estudo analisar, por meio de estudo de caso, as características individuais de mulheres empreendedoras em Belo Horizonte, bem como as estratégias adotadas para a consolidação de seu empreendimento. Como principais resultados mostram que as mulheres têm passado por um processo de mutação, alterando suas metas, seus valores, seu comportamento e modelando uma postura profissional através de algumas características pessoais próprias.

Santos, Neto e Ávila (2016) investigaram porque não se discute questões sobre gênero na escola e possibilitar que esse tema seja debatido no ambiente educacional pelos profissionais escolares, e principalmente nas aulas de educação física. Concluíram que a inclusão da temática de gênero inicie nas academias, durante a formação profissional em educação, para que as relações de desconstrução e empoderamento estejam presentes, e assim, de fato esse tema seja amplamente discutido na escola.

Bernd, Anzilago e Beuren (2017) verificaram em seu estudo a presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis do Brasil, no período de 2010 a 2016. Os resultados da pesquisa indicam que o número de discentes do gênero feminino ingressantes nos programas de pós-graduação em Ciências Contábeis no Brasil são inferiores ao de discentes do gênero masculino, no período analisado, com visíveis diferenças regionais.

Oliveira, Nascimento e Silva (2015) e Pinto e Cruz (2017) exploraram a abordagem de gênero no curso de ciências contábeis e os desafios e perspectivas voltados a área para a mulher contabilista, indicando a necessidade de estudos na temática, pouco explorada em âmbito nacional.

Nonato *et al.* (2020) buscaram identificar os desafios enfrentados pela mulher contabilista no exercício da profissão. Os resultados da pesquisa apresentaram que as profissionais acreditam que na profissão não existe desigualdade de oportunidades, mas que existem divergências na contratação e ocorre diferença salarial. As perspectivas esperadas pelas mulheres contabilistas frente à profissão estão relacionadas a possibilidade de crescimento na carreira e alcançar qualificação profissional, sendo o principal desafio conseguir conciliar o tempo entre a família e a vida profissional.

Lima *et al.* (2020) averiguaram os avanços e desafios enfrentados pela mulher contabilista no município de Mossoró/RN. O estudo apresentou que a maior parte mulheres da amostragem acredita que não existe desigualdade de gênero nas oportunidades oferecidas, contratação e remuneração, e suas principais dificuldades vivenciadas são conciliar o tempo entre família e emprego, que para elas, é a maior dificuldade da profissão.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quanto aos objetivos, esta pesquisa classifica-se como descritiva (COLLIS; HUSSEY, 2005) por delinear as características de determinado grupo de indivíduos e por estabelecer correlações entre duas variáveis: presença do gênero feminino e desempenho acadêmico. No que diz respeito ao problema, caracteriza-se como quantitativa, com abordagem empírico-analítica, adotando-se o emprego de instrumentos estatísticos (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO; 2005). Quanto à coleta dos dados, trata-se de pesquisa documental, por utilizar dados e materiais não editados (MARTINS; THEÓPHILO, 2009).

Esse estudo tem como amostra os discentes ingressantes no curso de graduação em Ciências Contábeis, no período de 2009 a 2018 da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), no município de Mossoró no Estado do Rio Grande do Norte. Optou-se pelo estudo de todos os anos do curso, desde a sua criação, para acompanhar a evolução da presença do gênero feminino entre os discentes no curso no período de expansão dos cursos de graduação em Contabilidade no Brasil, aliados a viabilidade informacional disponível.

Os dados foram extraídos do Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) da UFERSA, de onde se extraiu os dados relacionados ao gênero dos discentes, demandados nesta análise. Após terem sido selecionados os discentes ingressantes em seus respectivos anos, estes foram categorizados por gênero e quantificados por período, considerando-se o ingresso no primeiro e segundo semestre, analisando-se suas evoluções a cada ano.

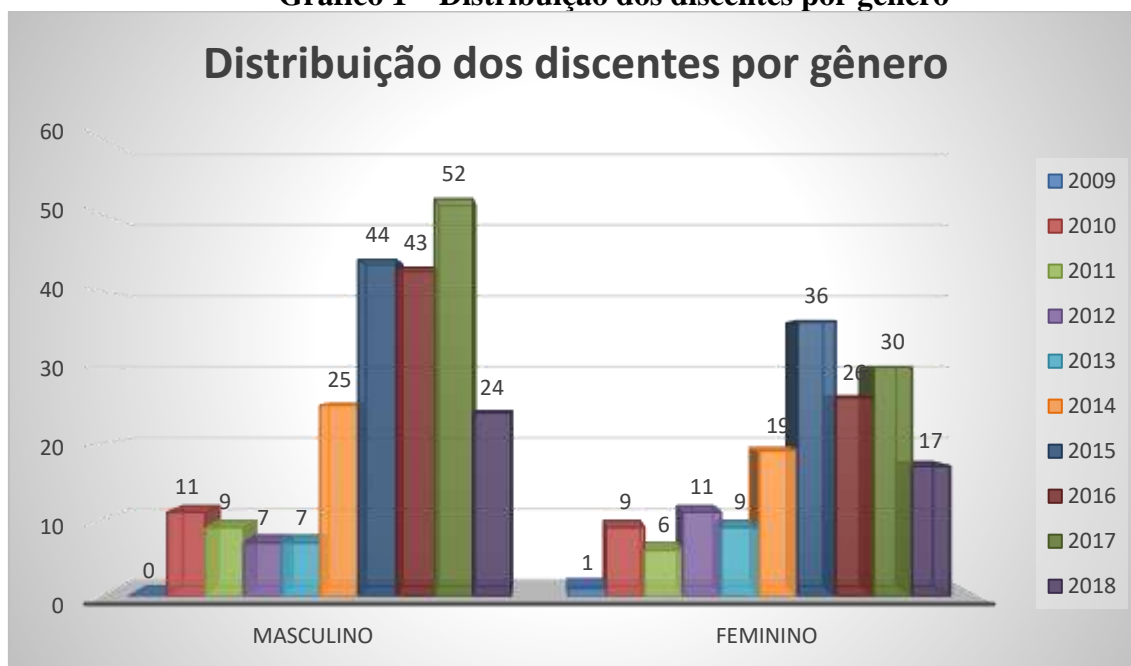
Para atender o objetivo geral, utilizou-se da estatística descritiva, com a indicação de máximos e mínimos, média e desvios-padrão. As análises foram processadas com o auxílio do software estatístico *Statistic Package for Social Sciences (SPSS)* – versão 22.0.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Na UFERSA, o curso de ciências contábeis, tem duração de quatro anos e seis meses, com grau acadêmico em bacharelado, no período noturno. Sua filosofia é de formar profissionais capazes de atuarem em entidades públicas, privadas e do terceiro setor, considerando aspectos científicos, tecnológicos, econômicos, financeiros, sociais, ambientais e do semiárido, bem como exercer a profissão de forma inovadora, crítica e analítica nos diversos setores da economia e da sociedade, em conformidades com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Contábeis Resolução CNE/CES n.º 10/2004. Para o alcance do objetivo geral, inicialmente, através do Gráfico 1, apresenta-se a representatividade dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA, por gênero, ao longo dos anos. Cabe ressaltar que foi considerado apenas os discentes com matrícula ativa com ingresso no ano/semestre de 2009.1 ao ano/semestre 2018.1.

Conforme o Gráfico 1, verifica-se que atualmente existem 380 alunos com matrícula ativa no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA, de acordo com dados do SIGAA. Verifica-se que dos 380 discentes, 222 são do gênero masculino (58,42%) e 158 do gênero feminino (41,58%). Assim, de forma geral, constata-se uma maioria de alunos do gênero masculino no curso.

Gráfico 1 – Distribuição dos discentes por gênero



Fonte: Dados da pesquisa.

Ressalta-se que nos anos de 2012 e 2013 número de mulheres com matrículas ativas no curso é maior do que o número de homens. Entretanto, nos demais anos, há uma predominância do gênero masculino sobre o gênero feminino.

O crescente interesse das mulheres pela área contábil tem refletido no aumento de sua participação na universidade. A presença da mulher na área contábil tem se tornado foco de inúmeros programas direcionados a esse público. Diversos encontros acontecem no âmbito nacional e estaduais promovendo a participação de contabilistas no âmbito social e político do país, conscientizando-as sobre a importância de seu papel no mercado de trabalho e na entidade da classe (LEMOS JUNIOR; SANTINI; SILVEIRA 2015). Logo em seguida, procedeu-se a estatística descritiva da variável gênero. Os dados estão dispostos na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva da variável gênero

Variável		Média	Desvio-padrão	Mínimo	Máximo	Coefficiente de Variação
Gênero	Masculino	20,18	18,73	0	52	3,509
	Feminino	14,45	12,13	1	36	1,472

Fonte: Dados da pesquisa.

Para a variável gênero, na Tabela 2, verifica-se, em média, a maior presença entre o gênero masculino (20,18%). Já a média do gênero feminino foi de 14,45%. Entretanto, a dispersão de dados, indicada pelo desvio-padrão e pelo coeficiente de variação, é menor entre o gênero feminino quando comparada com o gênero masculino, indicando, portanto, que a variação do gênero feminino é menor.

Em linhas gerais, constata-se que por mais que o gênero feminino esteja lutando para ter igualdade de gênero, o gênero masculino se sobressai em todos os aspectos estudados. Esse resultado corrobora aos achados de Lemos Júnior, Santini e Silveira (2015) e Bernd, Anzilago e Beuren (2017).

Para atender o objetivo adicional de analisar a relação entre a presença do gênero feminino e o desempenho acadêmico dos discentes do curso em estudo, a amostra foi dividida em dois grupos: a) discentes do gênero feminino e b) discentes do gênero masculino. A variável desempenho foi mensurada através do ano de ingresso e ano de conclusão de curso. Em específico, considerou-se a lista de alunos aptos para a última colação de grau, referente ao semestre 2017.2. Os dados encontram-se dispostos na Tabela 2.

Tabela 2 – Relação entre gênero e desempenho acadêmico

Desempenho		Gênero		
Ano de Ingresso	Ano de conclusão	Masculino	Feminino	Total
2011	2017	2	-	2
2012	2017	1	2	3
2013	2017	2	7	9
2014	2017	-	-	-
2015	2017	1	-	1
Total		6	9	15

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados evidenciados na Tabela 2 demonstram que no semestre de 2017.2 apenas 15 discentes concluíram o curso, dos quais somente 6 são do gênero masculino contra 9 discentes do gênero feminino. Ao analisar, especificamente, a relação entre gênero e desempenho acadêmico referente ao ano de ingresso de 2013 e de conclusão de 2017, sendo este o que representa o período regular em que o discente deveria concluir o curso, percebe-se que dos 9 alunos que concluíram o curso, 7 são do gênero feminino, o que representa aproximadamente 78% dos alunos concluintes no ano de 2017, cujo ingresso no curso se deu em 2013.

Destarte, em linhas gerais, verifica-se que discentes do gênero feminino do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFERSA têm tido um melhor desempenho acadêmico frente aos discentes do gênero masculino.

Os resultados corroboram com a pesquisa de Bernd, Anzilago e Beuren (2017), que se destaca a análise da presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de ciências contábeis no Brasil, onde o número de ingressantes do gênero masculino é superior ao feminino, apesar do aumento no ingresso de mulheres nos cursos de contabilidade. No mesmo raciocínio a pesquisa realizada por Pinto e Cruz (2017) verificou a existência de desigualdade de gênero entre os docentes do curso de ciências contábeis de uma universidade federal, constataram em seus estudos que o número de docentes do gênero masculino é excedente aos do gênero feminino, os resultados indicaram que para as mulheres terem os mesmos reconhecimentos que os homens precisam ter um esforço adicional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As desigualdades de gênero, conforme Matos (2008), tiveram sua ênfase inicial nos estudos desenvolvidos no campo da Antropologia, a fim de compreender as desigualdades existentes nas relações de poder entre homens e mulheres, principalmente frente ao contexto familiar. Os estudos que investigam desigualdade de gênero vêm sendo cada vez mais consolidados com o auxílio de métodos estatísticos que auxiliam os pesquisadores na apreciação e na compreensão dos dados, haja vista a dinamicidade peculiar dos fenômenos relativos à sociedade e à sua constante transformação.

Este estudo objetivou verificar a presença do gênero feminino entre os discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis na UFERSA no período de 2009 a 2018. Os resultados levantados revelaram que, na média do período pesquisado, houve predominância gênero masculino um total de 58,42% em relação ao gênero feminino que foi de 41,58 % durante o período analisado.

Portanto, os dados indicam que a presença feminina no curso de Ciências Contábeis na UFERSA ainda é inferior à masculina, embora se perceba um aumento no ingresso das mulheres no curso de graduação em contabilidade.

Diante dos dados apresentados, pode-se afirmar que os objetivos da presente pesquisa foram alcançados, uma vez os resultados apresentados indicam que há uma desigualdade de gênero entre os discentes do curso de contabilidade.

Sugere-se para futuras pesquisas, que seja ampliada a amostra utilizada. Além disso, pode ser acrescentada outras variáveis relacionadas ao estudo apresentado. Recomenda-se também que futuras pesquisas investiguem outros elementos que possam explicar as diferenças encontradas.

REFERÊNCIAS

- AGOSTINI, Carla; CARVALHO, Joziane T. de. A Evolução da Contabilidade: seus avanços no Brasil e a Harmonização com as Normas Internacionais. **Instituto de Ensino Superior de Almeida Neves**, ano 1, n. 1, out. 2012. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/34654349/Artigo_Carla_Joziane.pdf. Acesso em: 30 abr. 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BERND, D. C.; ANZILAGO, M. BEUREN, I. M. Presença do gênero feminino entre os discentes dos programas de pós-graduação de Ciências Contábeis no Brasil. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília-DF, v. 11, n. 4, p. 408-429, 2017. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v11i4.1487>
- BRASIL. **Decreto Lei nº 7.988, de 22 de setembro de 1945**. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-7988-22-setembro-1945-417334-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade**; Trad. Renato Aguiar. 4. ed. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2012.
- COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DINIZ, Nilson Fernandes. **Relações de Gênero e Diversidade Sexual: Desafio à Psicologia da Educação**. Curitiba: Edições UFPR, 2008.
- ESPEJO, M. M. S.; RIBEIRO, F.; SILVA, P. Y. C.; OLVEIRA, R. M. Articulação necessária entre o curso de graduação em contabilidade e os programas de pós-graduação Stricto-Sensu na área. **Contabilidade Vista & Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 1, p. 1-24, 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1970/197050605002.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2020.
- LEMO JUNIOR, L. C.; SANTINI, R. B.; SILVEIRA, N. S. P. A Feminização da Área Contábil: um Estudo Qualitativo Básico. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, Brasília-DF, v. 9, n. 1, p. 64-83, 2015. DOI: <https://doi.org/10.17524/repec.v9i1.1244>
- LIMA, R. N.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D.; COSTA, W. P. L. B. AVANÇOS E DESAFIOS DO GÊNERO FEMININO NO EXERCÍCIO DA PROFISSÃO CONTÁBIL. In: Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Sérgio Luiz Pedrosa Silva, Géison Calyo Varela de Melo. (Orgs.). **Diversidade de Gênero no Ambiente Contábil**. 1 ed. Mossoró/RN: Edições UERN, 2020, v. 1, p. 132-154. Disponível em: http://www.uern.br/controldepaginas/edicoes-uern-ebooks-2020/arquivos/5737diversidade_de_ganero_no_ambiente_conta%C2%A1bil.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.
- LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, Sexualidade e Educação: Uma perspectiva pós-estruturalista**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1997.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. N. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf. Acesso em: 27 abr. 2020.

NONATO, K. E. C.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, S. L. P.; COSTA, W. P. L. B. MULHERES EM EVIDÊNCIA: desafios e perspectivas da mulher contabilista. In: Ítalo Carlos Soares do Nascimento, Sérgio Luiz Pedrosa Silva, Géison Calyo Varela de Melo. (Orgs.). **Diversidade de Gênero no Ambiente Contábil**. 1 ed. Mossoró/RN: Edições UERN, 2020, v. 1, p. 116-131. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/edicoes-uern-ebooks-2020/arquivos/5737diversidade_de_ganero_no_ambiente_conta%C2%A1bil.pdf. Acesso em: 20 ago. 2020.

OLIVEIRA, S. E. L.; NASCIMENTO, I. C. S.; SILVA, J. D. Desafios e perspectivas do mercado de trabalho para a mulher contabilidade. **Revista Conhecimento Contábil**, Mossoró-RN, v. 2, n. 1, p. 01-17, 2015. <https://doi.org/10.31864/rcc.v2i1.1933>

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P. SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da contabilidade no Brasil: uma análise histórica. **Revista Contabilidade & Finanças – USP**, São Paulo, v. 18, n. 30, p. 19-32, 2007. <https://doi.org/10.1590/S1519-70772007000300003>

SAMPIERE, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw Hill, 2013.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MARTINS, Wilson Thomé Sardinha. **História do Pensamento Contábil: com Ênfase na História da Contabilidade Brasileira**. Curitiba: Juruá, 2006. 240p.

SCOTT, J. W. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/educacaoerealidade/article/viewFile/71721/40667>. Acesso em: 20 abr. 2020;

SCHMIDT, Paulo. **Uma Contribuição ao Estudo da História do Pensamento Contábil**. 1996. Tese (Doutorado em Contabilidade) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

SOUZA, D. M. DE.; TAVARES, M. P. **Perspectivas profissionais dos acadêmicos do curso de ciências contábeis e as expectativas de demanda do mercado**. Pato Branco: Cultura, 2013.

TEDESCHI, L. A. Gênero: uma palavra para desconstruir e construir usos políticos. **Revista Artemis**, v. 6, n. 1, p. 106-113, 2007. Disponível em: <http://www.revistas.unisinos.br/index.php/historia/article/view/6420>. Acesso em: 20 abr. 2020.

UFERSA Universidade Federal do Semi Árido. **Ciências Contábeis: Perfil e Campo de Atuação.** Disponível em <https://contabeis.ufersa.edu.br/perfil-e-campo/>. Acesso em: 27 de abril de 2020.